

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 978

Sabado, 28 de Janeiro de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º — Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegraphico: Tinha-Lisboa-Telefone 5339-0

Officinas de impressão — Rua do Ataleio, 114 e 115

¿Não bastarão as intrigas, os maneios mesquinhos com que, dia a dia, os partidos nos veem presentando, para convencer o povo de que o acto eleitoral é uma burla que só aproveita ao que melhor sabe enganar?

Agua e Carris

Não há que estranhar

O Século, edição vespertina, estranha que a U. S. O. enós tanto combatamos o aumento do preço da água e ficássemos silenciosos com o aumento de preço das passagens nos eléctricos. Não há razão para isso. A campanha contra o aumento do preço da água — indispensável a toda a gente — foi iniciada por aquele organismo logo as primeiras tentativas, que veem sendo feitas há meses pela respectiva Companhia.

E está naturalmente compreendido que, sendo essa campanha iniciada também há meses, não havia de ser agora, quando as tentativas recrudesceram, que com ela se deveria terminar.

O aumento do preço das tarifas nos eléctricos foi inesperado, porque foi um momentâneo recurso do governo, próprio de vésperas de eleições, para o qual em nada contribuiu o pessoal.

Este — sabemos-lo bem — não pretendia fazer o jogo da Companhia Carris — não quiz misturar as suas reclamações com as daquela empresa feitas ao Município, não só para não prolongar uma greve — que quasi julgava desnecessária — como para se não prestar a sobrecarregar mais a população. Tendo sido em parte atendida e reclamando toda a gente o restabelecimento da viação eléctrica, esse pessoal não se sentiu com bastante força moral para fazer prolongar a greve.

Quem protestou contra o aumento? Quem se colocou a favor das prerogativas municipais, contra a decisão governamental e contra o aumento? Ninguém. Porque era um facto consumado, com o assentimento de toda a imprensa.

Que havíamos de fazer nós num caso destes? Isto simplesmente: procurar evitar que de futuro se aceitassem aquelas soluções.

E como aquele caso não é virgem, generalizámos a nossa critica, procurando orientar a acção de todas as classes operárias por forma que os futuros movimentos de reclamação não sobrecarregassem mais a população consumidora.

Era o nosso dever. Quanto a U. S. O., essa continua a campanha iniciada contra uma nova tentativa de aumento.

Então lá porque o preço duma coisa sobe, segue-se que se não de aceitar todos os aumentos? Se os accionistas percebem pouco dividendo, que culpa tem o consumidor?

E o consumidor tem alguma obrigação do sustentar o accionista, esse parasita anónimo, que vive à custa do desgraçado que é explorado, porque trabalha, o que, por outro lado, é explorado como consumidor?

Ninguém tem, pois, que estranhar a nossa attitude.

NOTAS & COMENTARIOS Um cronista financeiro bulhento

O presidente da república publica ontem o blica renuncia. O Dr. Antonio José de Almeida renunciou ao cargo de presidente da república.

Tenciono, ao que parece, enviar ao parlamento, logo que este abra, uma exposição acerca dos motivos que o levaram a renunciar. Já tem redigido um manifesto ao país, onde explica também as causas da renúncia, manifesto que será publicado logo que esta se verifique.

Parceira-se para os chefes de Estado não completarem o seu quadriennio. Há quem queira dissindir o presidente de tal resolução. Também o Diário de Lisboa pretende que o povo trabalhe no intuito de impedir que a renúncia se produza. O povo tem já tanta coisa em que pensar...

Presos com fome! Os indivíduos que foram para os desgraçados presos da cadeia das Caldas, como o Estado se tivesse atizado no respectivo pagamento, estão dispostos a suspender o fornecimento no próximo dia 1 de Fevereiro. Lamentavelmente, esquecendo porém, a fome que os pobres presos vão passar, se deve. E sempre o mais pobre, o mais miserável, que paga com o corpo ou com o estômago as questões entre os de cima.

Parafusando o autor do Germinal, Alfredo Pimenta escrevia no Correio da Manhã: «A monarquia está em marcha, mas a detetura». E o motivo porque a monarquia estava em marcha segundo Pimenta, é o de deus estar ao lado do defuncto regime. O deus, bom amigo do povo, defensor do bem e da virtude não se envergonha de colaborar indecentemente com o Pimenta, seu ex-níligo.

Fácil confusão Os monárquicos, os defensores de aquelle velho regime célebre pelas falcatruas feitas ao país, estão tudo para vencer as eleições, apontando ao povo tam grandes immoralidades da república, que nos julgamos por vezes, na presença da clera rubra que os republicanos alimentavam há doze anos contra a monarquia. Como os regimes se confundem!

Factos diversos Tendo constado nas estacões officias que nos arredores de Lisboa tem sido montadas algumas padarias, ao que parece, fora da lei, o ministro da agricultura vai mandar averiguar o que ha de verdade a tal respeito.

O ACTO ELEITORAL A REACÇÃO EM ESPANHA

O operariado não deve votar

Estamos na véspera de mais uma nova comédia: o acto eleitoral. O que são as eleições sabem muito bem tanto o povo que vota como o povo que não vota — mais uma burla feita, muito patrioticamente, pelos politiquinhos, ao povo inconsciente que espera ainda, infelizmente, que eles lhe mandem do parlamento a casa, numa bandeja de prata, a felicidade a que tem direito, como se os politicos não pertencessem à classe burguesa, ou fossem justos e capazes de sacrificar os seus egoísmos, vaidades e ambições ao bem-estar comum — sem o que já mais será possível haver essa paz, essa ordem e essa disciplina que eles tam desesperadamente reclamam dos operários — para melhorarem, de facto, a situação miserável daqueles a quem tudo devem!

Para que serviram as eleições sabe muito bem tanto o povo votante como o não votante: para se mudar de tiranos e fargantes que nada fizeram — como todos os outros — em benefício do povo que trabalha, sua e não se alimenta, antes pelo contrario, porquanto deixaram agravar mais ainda a carestia da vida, que é mais uma prova evidente da incompetência dos deputados, dos senadores e dos ministros e da nulidade do parlamento para resolver, eficazmente, o problema económico, social e politico do país, que cada vez mais se complica, com grande prejuizo para a classe operária.

Mas, apesar de a experiência governamental nos ter vindo demonstrando, duramente, há longos anos, esta triste realidade, há ainda, infelizmente, na classe operária quem, por obcecção ou por esquecimento, não se convença de que os governos e o Estado são uma coisa falsa e prejudicial à collectividade, porque só zelam e defendem os interesses da pequena classe burguesa e capitalista, em detrimento da grande classe produtora e assalariada, e que, por isso mesmo, devem ser substituídos pelos sindicatos profissionais, pelas uniões de sindicatos locais, pelas federações de industria e pela C. G. T., com os seus respectivos conselhos técnicos, organismos muito mais perfectos e úteis, porque estarão em comunicação directa com a produção e o consumo e com o próprio povo produtor e consumidor.

Que toda a classe produtora e assalariada fique sabendo, uma vez para sempre, que o problema económico e social — o que mais lhe interessa, visto que a politica é uma operação secundaria que está dependente da resolução daquelas duas operações — jamais se poderá resolver, eficazmente, neste, velho e imperfeito regime capitalista, por melhores que sejam as leis nele decretadas, mas, sim, num regime puramente Comunista e Libertário, isto é, abolindo-se a exploração do homem pelo homem e a autoridade, que cria a propriedade privada — a verdadeira origem do crime social, que a todos afflige — e estabelecendo-se sobre a terra o principio, aliás muito justo e humano, de que quem não trabalha, podendo, não come. E ninguém deve admirar-se

deste critério, porque os operários hoje trabalham e não comem, o que é mil vezes pior!

E' preciso que todo o proletariado compreenda que as eleições são feitas apenas para dar uma pequena satisfação ao povo soberano, das grandes infâmias e monstruosidades que se cometem em nome de Deus e da Pátria, no regime burguês.

Estando a sociedade organizada e constituída sob um principio injusto e falso, necessário se torna iludir e enganar aqueles que são prejudicados com a organização e a constituição dela, para se conformarem e resignarem, bem ou mal, com os seus prejuizos.

De facto, o povo soberano é bem iludido e enganado com as eleições que se fazem para lhe fazer crer que ele é quem manda. Porque, além de o tornar, assim, ao mesmo tempo, responsável pela sua triste e miserável situação de exploração e de escravizado, tira-lhe o direito de se revoltar, e até se queixar, contra as injustiças e iniquidades de que é vítima no regime estatal que ele indirectamente aprova por meio do acto eleitoral.

Por conseguinte, o operário que vota uma lista para eleger um deputado, um senador ou um ministro, para defenderem por meio da acção parlamentar os direitos e interesses que só ele deve defender por meio da acção sindicalista, não faz senão perpetuar a exploração, a escravidão, a tirania e o desprazo a que está submetido no regime actual e que o obriga a viver miseravelmente, para uma pequena classe egoista, ambiciosa e vaidosa, gozar uma vida opulenta, ociosa e parasitaria.

Porque os governos não são para governar os povos, como nos pretendem fazer acreditar; mas, sim, para manter e conservar, por meio da força armada, que a ignorância do povo lhes garante, os privilégios e predomínio hereditários da burguesia e do capitalismo.

Se os governos fossem para governar os povos, então não haveria em nenhum país, nem ricos e pobres, nem superiores e inferiores, nem trabalhadores e parasitas — pela mesma razão que numa familia todas as pessoas vivem em perfeita igualdade de circunstâncias. Se a familia é rica todos comem, vestem, calçam e gozam bem; se a familia é pobre todos trabalham e vivem miseravelmente. E um país não é mais nem menos que uma enorme familia.

Nem nós também combateríamos os governos... Por isso, nenhum operário deve votar, seja em quem for!

Tudo o proletariado deve organizar-se dentro dos seus sindicatos profissionais, educando-se e instruindo-se moral, intelectual e tecnicamente, para tomar conta da produção e do consumo, e dirigir um e outro ramo em benefício da comunidade: única forma de alcançar o bem estar e a felicidade a que tem jus e de acabar com todas as injustiças e iniquidades que sofre no regime capitalista e estatal!

Manuel Cândido MACHADO.

Rebeldias

O Diário de Lisboa pergunta com elegante seriedade se as mulheres devem entrar para a Academia. E depois de brilhante argumentação conclue, com seriedade e elegancia, que sim senhor, meus senhores, as mulheres devem entrar para a Academia. Sem deixar no entanto a sua seriedade, o mesmo jornal cita vários nomes dentro os quais, para não citar todos, transcrevo dois: Clarinha e Veva de Lima.

Poco licença para acrescentar a estes dois nomes, todas as poetisas e prosadoras que nos últimos tempos tem aparecido. E a seguir apresento o seguinte alvitre: que sejam consentidas na Academia todas elas.

Contudo como as dimensões da Academia não comportam todas as poetisas e prosadoras, ou, como discordo dos apertos por causa dos calos e como sei que temos mulheres com obra realçada, tanto em verso como em prosa, para althar 20 Académias, proponho também que o numero seja limitado a três grossas. Passo a explicar a razão porque entendo que todas devem entrar e ficarem aliadas de todos os cordões, mesmo aqueles que de tudo discordam.

E ou não verdade que os esquadrões volantes de mulheres que escrevem prosa sem ideias e sem estilo, versos com muita prosa e pouca poesia são, pela gentileza que se usa para com as damas, alhucadas pelos jornais de talentosas prosadoras e extraordinárias poetisas? Pois bem, como pode um trabalhador da imprensa por em cheque os que nos jornais transformam os vícios em qualidades, que chamam à banalidade, coisa sublime, afirmar categoricamente que os jornais mentem? Dada essa evidentiíssima impossibilidade só me é possível ter a opinião que expuz e porisso vou defendê-la com toda a boa vontade que neste momento mobilizei.

As mulheres vão dar à Academia a graça que lhe falta, a vida que ela necessita, a beleza de que ela andava arredida. A academia está desde a mocidade do meu bisavô trabalhando corajosamente num dicionário que ainda vai ao verbo azurrar. Ora, desde que as mthiers para lá entrassem o dicionário caminhava decididamente para a frente, e arrancava a actual geração académica ao convívio desprumado do já citado verbo azurrar. Se acceptassem o meu alvitre a Academia aprenderia praticamente o verbo chilrear, tal qual o ensina a passadeira ruidosa e bravida da praça do Camões. Seria tam interessante ver Veva de Lima pôr a sua Borboleta a voar na sala nobre e luminosa até ao deslumbramento do acadêmicos com a sua Luz dum vital que tanta concorrência promove das velas de ceto de quinze centavos e a luz irradiante das luminossissimas ideias do sr. Cabreira! Que comoção não haveria em todos os olhos, em todos os corações quando D. Virginia Vitorino reclassasse ao Almeida Lima: eu queria que fosses rei e fosse apenas um rei que não sabe governar.

Academia! cidade ridicula de tam aburguesados preconceitos, não hesites, não seas rubugenta, conservadora; põe a época de lado, e recebe as mulheres de verso e prosa. Elas transf.

Os operários do município

esperam em vão um aumento reclamado há quatro meses

Há quatro meses bem puxados que os operários de município entregaram à Câmara as suas reclamações de aumento de salário. Não são elas tam grandes que, com um pouco de boa vontade, a Câmara não possa atendê-las.

Cansada está a comissão de melhoramentos de avistar-se com vários membros da vereação, outra coisa não trazendo como resposta senão que a Câmara tem muita vontade de atender a justissima reclamação dos seus operários e que já se está estudando o assunto. Há quatro meses a estudar um assunto tam simples, e ainda a reclamação não foi satisfeita pela Câmara!

E' a comissão de finanças que tem o encargo de estudar as reclamações feitas. Tam moroso é o estudo, porém, que nos leva a crer que os operários só receberão o aumento reclamado daqui a uns bons cinquenta anos.

Entretanto, os operários que se vão governando com os míseros 3570, os que mais ganham, quando a vida está por aquele preço assustador que todos nós conhecemos.

Urge que a comissão de finanças conclua o estudo das reclamações, não só para que o aumento exigido ainda venha a tempo de fazer face ao preço dos generos que sobem todos os dias, como para não convencer os referidos operários de que a Câmara Municipal de Lisboa, ao contrario do que apregoa, pouca vontade tem de atendê-los.

Artes gráficas

A representação portuguesa na exposição do Rio de Janeiro

Recebemos a seguinte nota:

«Segundo nos consta, o sr. Luis De Rouet, representante da Casa dos Jornalistas junto do Comissariado da Exposição do Rio de Janeiro, tenciono promover, além da participação de todos os jornais portugueses, a representação das artes gráficas no grande certame internacional, procurando interessar igualmente a Imprensa Nacional de Lisboa e a Imprensa da Universidade de Coimbra a enviarem à exposição alguns dos seus trabalhos e bem assim, sendo possível, deputações de artistas especializados. No Porto, segundo também dali informam, a Liga das Artes Gráficas projecta igualmente submeter idéllavite ao comissariado da Exposição, que por certo o tomará na merecida conta».

Faculdade de Sciéncias da Universidade de Lisboa

Realiza-se no próximo dia 30, pelas 21,30 horas, na sede da Associação de Estudantes da Faculdade de Sciéncias uma festa de confraternização académica, seguida de baile, a que assiste o dr. sr. Almeida Lima e o corpo docente da mesma Faculdade.

Classes que reclamam

Ferrovíarios da C. P., construtores civis e manipuladores de fósforos.

Estiveram ontem na presidência do ministério tratando de interesses de classe, comissões de ferrovíarios da Companhia Portuguesa, construtores civis e operários dos fósforos.

O proletariado continua a luta

Apesar de ser a Espanha o país da Europa onde talvez o proletariado seja o mais perseguido, onde sustente uma das mais terríveis e das mais dolorosas lutas contra uma reacção que afecta formas desde as mais chficas às mais brutais, não deixa, apesar das cotidianas perdas dos seus mais dedicados militantes, de manter, de lutar, e de afirmar, numa atmosfera de terror e de sangrenta reacção, o seu espirito de revolta indomável.

E sirva-nos de prova a reunião do último congresso dos mineiros de Biscaia, que se realizou em Gailarte e onde a grande maioria dos delegados se colocou numa plataforma nitidamente revolucionária, votando com entusiasmo a sua adesão à Internacional dos Sindicatos Vermelhos.

Da declaração de principios elaborada por este congresso, devemos destacar algumas linhas significativas. O Sindicato Unico dos Mineiros de Biscaia,

«afirma a necessidade imprescindível da revolução social, aceita a luta de classes na sua forma mais ampla e mais intensa e constata que o seu objectivo principal é a posse do poder».

«Em conformidade com a doutrina de Marx e de Sorel, as nossas organizações devem ser escolas onde o proletariado deve receber a preparação politica e económica necessária à transformação social».

«Afiramos nesta hora a necessidade imperiosa para todos os sindicatos, da sua adesão à Internacional dos Sindicatos Vermelhos, de cuja acção nos inspiraremos no seio da organização nacional de que fazemos parte».

Estas corajosas declarações lançadas neste momento de feroz e bárbara perseguição à face do patronato e do governo das juntas, provocaram uma réplica immediata da parte dos reformistas, socialistas e outros que se recusam a aceitar as decisões tomadas por uma maioria revolucionária, os quais convocaram, com a complicidade dos funcionarios sindicais da localidade (sempre o método Joubaux-Dumoulin-Amsterdam) um novo congresso de mineiros que se reuniu em Mieres, no principio

de Janeiro. A scisão dos mineiros de Biscaia é, portanto, um facto. E esta scisão é unicamente a obra dos reformistas cúmplices da reacção e foi feita durante a greve dos mineiros, que os reformistas sabotaram deliberadamente. Cerca de 10.000 mineiros abandonaram o trabalho no dia 14 de Janeiro.

O movimento grevista noutras classes mantém-se e alarga-se. Enumeremos simplesmente: De 5 a 8 os ferrovíarios da Companhia Medina-Salamanca cessaram o trabalho. No dia 9 uma greve de iluminação mergulhou Alicante na obscuridade. Nesta cidade declararam-se também em greve os auxiliares de farmácia.

Na mesma região, em Villena, declarou a luta a construção civil. Em Alcoy os metalúrgicos.

No dia 13, diversos officios de Saragoça são forçados pelas próprias corporações a aceitarem as condições patronais, de redução de salários que se eleva até uma peseta.

E isto num país em que a média dos salários é de 4 a 5 pesetas!

As perseguições aos sindicalistas

As perseguições aos sindicalistas continuam. Mencionemos algumas prisões e os motivos officiais destas.

Em Valencia, no dia 12, foi preso Manuel Sanches Palop, operário dourador. Motivo: fazia cobranças sindicais.

Em Barcelona (dia 4) foram presos, Isidro Gavín e Miguel Miralles, respectivamente presidente e secretário do sindicato dos trabalhadores em madeira, que empregavam os seus esforços em organizá-lo.

No dia 9 de Janeiro, deu-se uma tentativa de assassinato fracassado, contra um operário ex-membro do sindicato vermelho, em circunstâncias que merecem ser relatadas.

José Gaso Pujol, ao sair dum café foi assaltado por desconhecidos que sobre ele fizeram doze tiros de pistola, que por milagre o não atingiram. Este camarada desatou a correr. A policia avisou-o: «Não corra. Mas nada tem a censurar-lhe a não ser ter escapado

Num palco qualquer de Almeria (Espanha) representou-se agora a mais intensa tragédia que o público habitual dos teatros jamais contemplou.

Calculo que a peça não seria, a começo, de grande interesse. Durante todo o primeiro acto moveram-se os actores, numa tam desastrosa série de attitudes, numa tal frieza de gestos e de palavras que, mal desceu pano, já a vida artificial de momentos antes, esquecera o os olhos de certo espectador ávido de emoção pretendiam fechar-se sonolentos.

Intervalo costumado. O espectador exigente, para não adormecer sob o peso incomensurável do seu aborrecimento, desdobra com vagar o seu jornal, passa a vista do alto a baixo, vira lentamente a folha sobre folha, tam falha de vida e de emoção cada uma delas como o acto da peça que viera admirar. Olhou em redor o espectador e leu no rosto dos outros espectadores o mesmo aborrecimento que enlutava a sua alma. Considerou então que não valia a pena viver uma vida que não tinha interesse.

Não é apenas a alegria que prende o homem à existência; a dor, a miséria, o drama formidando que as grandes paixões agitam são também um estímulo, provocam a acção — e a acção é a vida — causam emoção — e muito vive o que muito se emociona.

Sentia, pois, o melancólico espectador a necessidade instantânea duma emoção forte, que o arrebatasse, que o martirizasse por momentos, ao menos, que lhe abalasse impetuosamente os nervos, como um tufo irresistível. Era a peça, uma banal peça, cujo segundo acto em breve se desenrolaria — tam despidido de interesse como o primeiro — ante os seus olhos desolados de triste vivente que vive triste porque nem sequer o acaso lhe trouxe, para emocioná-lo, uma grande, uma imensa tristeza.

Subiu o pano. O segundo acto entrou a decorrer sempre monótono, e o espectador todo recolhido em si, envolto nos seus pensamentos, olhando a scena, não via senão a sua interior tragédia feita da ausência de tragédia. Sentiu, por momentos, uma vontade quasi indomável de levantar-se do seu fauteuil e de implorar aos artistas uma melhor interpretação da vida no drama que estavam representando.

Uma actriz linda, de olhos sonhadores, entrou em scena, chorando a morte dum ente querido. Havia, porém, uma tal falta de expressão no que dizia, uma tam grande mentira nos seus gritos de alma, que não podiam considerar-se de alma os seus gritos, nem expressão a sua expressão.

Que ausência de verdade! E o espectador mais triste se tornou ante a inépcia da actriz, a Conchita Robles.

Entra agora pela scena um homem desvairado, agitando na mão uma pistola. O espectador sorri e comenta consigo: «Que desastrosa marcenção!» Ouve-se um tiro e Conchita cai, banhada em sangue, numa queda desastrosa, sem elegancia, sem beleza, sem arte.

O rosto do espectador contorce-se numa careta de desagrado. Ouve-se outro tiro e, perante os restantes actores que olham a scena num ar de estúpido assombro, sem crispções do horror, do susto, do desespero que requer a agitação que pelo palco vai, o assassino cai tam pesadamente, gauchemente, com expressão cómica no rosto baço, onde não se vê a caracterização devida.

Então o espectador, indignado, com a banalidade que o dramaturgo lho apresentou, revoltado contra a má interpretação, pateou ruidosamente a peça. Clamou: «Fora! Fora!» Não podia admitir aquele atentado à arte, à realidade e à beleza!

E o espectador exigente, afinal, pateava uma autentica tragédia, cujo autor infeliz era a própria Vida. Esse homem desvairado e sem caracterização era o marido da actriz Conchita Robles que, sedento de vingança, a assassinará em pleno palco, suicidando-se depois.

Nunca drama tam verdadeiro, e tam mal representado subiu a scena, como aquele drama banal que o espectador do teatro de Almeria furiosamente pateou!

Mário DOMINGUES

Nem tudo quanto luz é ouro...

(Continuação)

Armoniosidade contra o I. W. W.

Da maneira como o Congresso devia funcionar, ou antes a forma enfiada de tratar os assuntos, cada delegação se agrupou segundo o país. Assim, por exemplo, todos os delegados americanos estavam na delegação americana, os ingleses na delegação inglesa, e assim sucessivamente. Estas delegações, a maior parte das quais tinham chegado em Maio ou no começo de Junho, realizavam reuniões e cada delegação elegia membros para agir nos vários comitês, como o das credenciais, o da constituição, etc.

Quando cheguei estava já tudo preparado, e o Congresso ia começar. Os outros delegados do I. W. W., que acima mencionei (com excepção de Calvert) tinham assistido a umas poucas reuniões da delegação americana, mas como fossem completamente postas de parte nessas assembleias, deixaram de lá aparecer. Notei que quasi todos os outros membros da delegação americana eram comunistas, e por isso tratavam de afastar tanto quanto possível os I. W. W., com efeito, mostraram uma decidida hostilidade contra ambos os delegados do I. W. W. e contra a própria organização.

(Uma das coisas mais dignas de notar nos círculos oficiais de Moscova é a manifesta animosidade contra o I. W. W., especialmente na Sindical Vermelha.)

O que eu expus aqui acerca do carácter dos delegados americanos dava-se com todas as delegações dos outros países.

Observava-se logo à primeira, que cada delegação era «controlada» pelos comunistas e todos trabalhavam estritamente segundo a política da Internacional Comunista.

Muitos dos delegados à Internacional Comunista de países como a Inglaterra, França, Alemanha, etc., eram também delegados ao terceiro Congresso da Terceira Internacional, e tinham preparado tudo, conforme iremos ver, com a intenção de manifestar uma atitude hostil para com todos os delegados sindicalistas.

O comité de credenciais tinha apenas uma função, ver se cada delegação era controlada pelos comunistas.

Nas credenciais dos sindicalistas, eles faziam uma rigorosa inspecção, mas aos comunistas qualquer coisa era boa.

Os diversos países foram classificados em quatro grupos: Inglaterra, América, Alemanha, França, Rússia, Espanha, etc. no primeiro grupo, e os países industriais menos importantes em outros.

O primeiro grupo tinha 16 votos sem olhar ao número de delegados, o segundo grupo 12 e assim sucessivamente até ao último. Cada delegação dividiria o número de votos que lhe pertencia nas suas próprias reuniões.

A delegação americana sendo como era quasi toda composta de comunistas, dividiu os votos, que lhe pertenciam do seguinte modo:

Emmons 1, Crosby 3, Williams 3, Welles 3, Dixon 3, Batt, 3, Total, 16.

Uma divisão profunda

Logo à primeira se via, que haveria um profundo desentendimento no congresso — dum lado os comunistas, do outro os sindicalistas e «industrialistas».

O programa, que dividiu estas duas fracções é muito longo, e não tenho infelizmente aqui os documentos necessários para o expor com clareza.

Mas quem observou a acção dos dirigentes do então conselho provisório e a atitude geral em Moscova viu que o congresso da Internacional Vermelha não seria mais do que a cauda do pagamento (de papel) da Internacional Comunista. Na verdade, uma estranha e decidida hostilidade se manifestou em geral, contra os sindicalistas e «industrialistas». Estranho para os trabalhadores americanos, mas está em harmonia com a política da Internacional Comunista.

Para melhor compreenderem a natureza dos delegados presentes no congresso da Internacional Vermelha, devo explicar ligeiramente a maneira como eles foram enviados.

Da América estavam lá seis delegados com voto decisivo, incluindo o meu. Dos seis só Crosby e eu, eramos representantes oficiais das organizações operárias radicais ou de qualquer outra espécie de organização. Emmons e Dixon eram comunistas (assim como era Crosby) enviados pelos comunistas da América. Welles e Batt eram delegados fraternais da organização central da Federação Americana do Trabalho. Nenhum destes quatro delegados podia, em quaisquer circunstâncias, pretender que as organizações que diziam representar viessem a fazer parte integral da Internacional Sindical Vermelha. Admitiu-se que a Liga de Educação Sindical, representada por Dixon, fosse apenas um bureau de propaganda na cidade de Kansas para educação dos membros da A. F. of L. nos princípios comunistas.

Argumentou-se que, desde que haveria alguns membros radicais dos sindicatos de Kansas que, como tais, não tinham organização, o seu representante lógico era a Liga de Educação Sindical, ou, noutras palavras, o Partido Comunista personificado por Dixon. O ponto de vista comunista é de que todos os sindicatos da A. F. of L. tem o que chama uma minoria radical que se esforça por destruir os actuais dirigentes da A. F. of L. Esta minoria radical não tem organização pela qual expressar-se mas deve fazer representar-se em Moscova.

O partido comunista tem uma organização, portanto nomeia um delegado com qualquer minoria que apareça no horizonte operário. Ora, para pôr o caso dentro de forma: Há muitos radicais na A. F. of L. mas não tem organização, os comunistas da América tem uma organização mas não tem membros.

Minorias feitas à ordem

A maneira de definir uma minoria radical, nos círculos comunistas, é única. Por exemplo, as uniões operárias de Seattle declaram uma greve geral contra os desejos dos vários dirigentes internacionais dos vários sindicatos envolvi-

dos; ou o Conselho operário de Seattle toma a resolução de favorecer o reconhecimento da Rússia Soviética. Isto é tomado a atitude de Gompers. Há 60.000 membros da A. F. of L. em Seattle, portanto na concepção comunista das coisas os 60.000 membros são uma minoria radical. A. F. of L. e pela razão descrita têm direito a ter um delegado em Moscova.

Entre os mineiros de Kansas mantem-se uma atitude hostil contra os dirigentes da A. F. of L. e contra as United Mine Workers. Têm um chamado dirigente progressivo e declaram greves não autorizadas, há 70.000 mineiros do carvão em Kansas que por causa da sua geral atitude são considerados uma minoria e como tal deviam ter um delegado em Moscova. De facto, eles deviam, e desde que eles como minoria não tiveram maneira de eleger um delegado, o Partido Comunista, por intermédio do Bureau Operário Vermelho, de New York, por favor alivia-os desse encargo e um comunista que nunca viu uma mina de carvão na sua vida é enviado para Moscova.

Mas há ainda processos usados pelos comunistas para criar minorias. Diversos comunistas trabalham, digamos assim, em qualquer oficina dos camións de ferro. Como membros do Partido Comunista formam o que se chama movimento de célula e como tais são os representantes oficiais comunistas com qualquer minoria que a sua situação possa arranjar. Se qualquer dos outros operários dessas oficinas, que sejam talvez radicais no seu modo de fazer diferença, se sejam representados, em casos hipotéticos, os eleitos não são necessários. Para os comunistas qualquer sindicato é uma minoria potencial em mais do que uma forma. Os mineiros de Kansas e as uniões de Seattle são minorias nacionais, mas entre os mineiros de Kansas e as uniões de Seattle há outras minorias por causa da presença dos dirigentes conservadores. De facto, os comunistas criam tantas minorias que nos admiramos de encontrar uma maioria. As minorias são feitas à vontade da ocasião. Assim os comunistas necessitam minorias nacionais para o Congresso Sindical Vermelho e elas foram prontamente fornecidas pelo Bureau Operário Vermelho de New York.

O que acabo de explicar dá-se com todos os países representados. A Alemanha, por exemplo, tinha mais de 70 delegados presentes; mas deste número talvez uns 12 representavam as organizações operárias actuais. Os restantes estavam como representantes das minorias do movimento sindical alemão. Mais ainda, quasi todas estas minorias eram também delegados ao Congresso da Terceira Internacional.

Em vista do que tenho dito, poder-se-ia perguntar porque um tal manifesto do partido para «atualizar» o Congresso da Internacional Vermelha, com delegados que não representavam organizações operárias quando foi publicado o apelo pelo conselho provisório da I. S. V., pois era claramente estabelecido que o Congresso seria composto só por delegados dos sindicatos radicais e que seria formada uma internacional puramente económica separada da organização política. Eu creio que qualquer organização económica que responda à chamada acreditou que a I. S. V. era independente de qualquer dominação dum facção política. A resposta a isto é simples: tendo falhado a adesão das uniões operárias radicais à Internacional Comunista, e sabendo-se que havia um desejo universal para a formação dum internacional composta apenas de organizações operárias radicais, observando-se que cedo ou tarde esta internacional seria formada, os líderes da Internacional Comunista consideraram a ideia de formar a Internacional Sindical Vermelha e de a dominar pelo facto de que teria a sua sede em Moscova. Assim as organizações económicas radicais ao aderirem à I. S. V. colocaram-se automaticamente sob o domínio da I. C. que seriam unidas pela Terceira Internacional.

O plano revelado pelas deliberações é colocar cada movimento operário nacional, radical ou qualquer outro, sob o domínio da facção política de cada país, como o comité executivo da Internacional Comunista como supremo ditador do mundo proletário.

«Atualizando» o Congresso

Além dos delegados das minorias já referidos, havia os também de países onde não existem organizações operárias revolucionárias. Havia delegados da Palestina, da Geórgia (Ásia), da Azerbeiaj, Coreia e doutros lugares, muito numerosos para indicar e difíceis de encontrar no mapa. A ridicula pretensão de que existem organizações operárias revolucionárias na Azerbeiaj ou na Palestina, e a audácia de aceitar delegados destes países num congresso de organizações revolucionárias, indicam simplesmente a vontade de encher o congresso de delegados do «calibre desejado» ou da facção, para se aprovar o programa desejado. E qualquer programa destinado à apreciação do Congresso era posto de parte pela simples intenção de colocar a I. S. V. sob o controle dos políticos. De facto a maior parte dos delegados da Azerbeiaj e da Coreia tinham recebido as credenciais em Moscova e nunca tinham visto esses países.

Não posso referir neste relatório os actos e trabalhos do Congresso porque não tenho para mim referir, aqui em Berlim, do que está impresso em inglês. Posso, contudo, afirmar que nada de natureza consuetudinária já jamais admitiu ou aprovou. Depois de tudo quanto se disse e se fez no primeiro congresso da I. S. V. os resultados a constatar serão estes:

Que foi escolhido um Conselho Executivo, composto de todos os comunistas e que qualquer organização operária revolucionária que adira à I. S. V. será sujeita ao mandato deste Conselho. Em troca, este Conselho será puramente um bureau do comité executivo central da Internacional Comunista.

Um dos mais claros exemplos das fraudes praticadas no Congresso Vermelho pelo grupo político dirigente foi a escolha de Andreyevich para membro do Conselho Executivo. Andreyevich chegou a Moscova alguns dias antes de encerrado o Congresso, e como bem se sabia era um refugiado político da América. Não era delegado nem possuía credenciais de qualquer organização. Mas como é comunista e fluente do I. W. W., estou realmente informado de que Andreyevich foi escolhido como representante da América no Conselho Executivo por um conluio secreto de comunistas americanos em Moscova. E a maioria daqueles que participaram no conluio nem sequer foram delegados à I. S. V. mas delegados ao congresso da Terceira Internacional.

Pouco depois de ter chegado a Moscova e analisado a situação que resultava da delegação americana e recusei assistir às suas reuniões.

Não podia tomar parte em tais burlescos procedimentos. Tinha uma minoria de três votos contra treze. Sobre tudo havia uma decidida hostilidade contra o I. W. W. e vi que o congresso seria dominado pelos comunistas e que por esse facto nada poderia ser feito. O comité de credenciais decidia os trabalhos de todo o congresso. Tudo era eliminado. Quanto aos delegados das organizações operárias revolucionárias que assistiram ao congresso, teriam feito melhor ter ficado no seu país.

De qualquer forma foi escolhido para servir em dois comités (o eleito, pois foi apenas informado de que eles precisavam que eu trabalhasse).

Ambos os comités reuniam-se ao mesmo tempo e portanto era impossível trabalhar nos dois. Estes comités eram, à certa, dominados pelos políticos e uma farça as suas reuniões.

Esperem a crítica dos comunistas da América, quando o meu relatório for publicado. A minha recusa em assistir às reuniões da delegação americana e dos comités, serviu de base para um ataque.

Mas sinto-me justificado da minha atitude em Moscova. Eu não podia nem queria trabalhar em harmonia com a facção política. Para mim, e estou certo que para todo o verdadeiro I. W. W. o primeiro Congresso da Internacional Sindical Vermelha, significava a criação dum internacional económica livre do domínio de qualquer grupo político. Achei que o congresso era dominado pelo partido comunista, e com um programa que colocava toda a organização industrial mundial sob o seu domínio.

As sessões do congresso eram também uma indicação da dominação política. Uma particular característica do congresso era o pouco tempo que duravam as suas sessões. Qualquer programa que um congresso convocados para formar uma organização mundial das uniões operárias revolucionárias teria muito que discutir. A duração do congresso foi de dez dias. Considerando que as traduções necessárias de cada discurso, moções e resoluções, que tomavam pelo menos dois quintos do

A BATALHA

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Sindicato Unico da Construção Civil. — Seção profissional dos pedreiros — Reuniu ontem a comissão, que apreciou as resoluções do conselho técnico e resolveu convocar uma assembleia geral para dar conta dos seus trabalhos. Foram aprovados cinco sócios e rejeitados dois.

Seção profissional dos estudantes. — Reuniu ontem em assembleia geral e lastimou que o Sindicato Unico da Construção Civil de Beja não tivesse respondido ao ofício enviado por esta seção, e não resolvido oficial-lhe novamente.

Nomeou para os cargos vagos Francisco Carvalho, António M. Martins, Eduardo de Oliveira e Carlos Araújo.

Apreciou a atitude tomada por alguns empreiteiros de estuque e resolveu lembrar aos camaradas os seus deveres associativos perante a classe.

Seção profissional dos Pintores. — Reuniu em assembleia geral, resolvendo entre outros assuntos, a substituição da camarada Armando Ferreira pelo camarada Guilherme Horta, ao Tribunal dos Acidentes no Tiabalho.

Seção do Beato e Olivais. — Reuniu esta seção em assembleia geral, a qual tratou de diversos assuntos de carácter interno, ficando resolvido fazer-se representar no funeral da camarada Alfredo Domingos, deliberando tirarem-se quotas para auxiliar o funeral do mesmo camarada, sendo exarado na acta um voto de sentimento.

Nomeou depois a comissão administrativa para o ano de 1922.

Calceiteiros. — Reuniu a comissão de melhoramentos juntamente com a direcção, resolvendo continuar os trabalhos que tem a seu cargo. Mais uma vez executou alguns vereadores para tratar do aumento de salário.

Chauffeurs em Portugal. — Reuniu hoje, em assembleia geral, pelas 21 horas, com a seguinte ordem dos trabalhos: Apresentação do relatório de contas, e resolver-se sobre um pedido da Associação de Classe dos Ferrovários do Sul e Sueste.

Pessoal da Administração do Porto de Lisboa. — Na sua reunião de ontem deliberou continuar em sessão permanente, até serem integralmente satisfeitas as suas reclamações.

CONVOCAÇÕES

Sindicato Unico da Construção Civil. — Conselho Administrativo — Na próxima segunda-feira, 30 do corrente, reunem pelas 20 horas, todos os membros do Conselho Administrativo, devendo comparecer a esta reunião todos os camaradas nomeados pelas várias seções profissionais que não decompôr o futuro Conselho Administrativo, a fim de se fazer a distribuição dos vários cargos.

A esta reunião nenhum dos convocados deve faltar, pois que em seguida realizar-se-á a assembleia a fim de se ler a lista do futuro Conselho Administrativo.

Operários do Município. — Reuniu a Direcção que tratou de vários assuntos e aprovou novos sócios, resolvendo efectuar uma assembleia geral no dia 1.º de Fevereiro para apresentação do relatório e contas da direcção transacta e tratar de diversos assuntos.

tem chegado a Moscova alguns dias antes de encerrado o Congresso, e como bem se sabia era um refugiado político da América. Não era delegado nem possuía credenciais de qualquer organização. Mas como é comunista e fluente do I. W. W., estou realmente informado de que Andreyevich foi escolhido como representante da América no Conselho Executivo por um conluio secreto de comunistas americanos em Moscova. E a maioria daqueles que participaram no conluio nem sequer foram delegados à I. S. V. mas delegados ao congresso da Terceira Internacional.

Pouco depois de ter chegado a Moscova e analisado a situação que resultava da delegação americana e recusei assistir às suas reuniões.

Não podia tomar parte em tais burlescos procedimentos. Tinha uma minoria de três votos contra treze. Sobre tudo havia uma decidida hostilidade contra o I. W. W. e vi que o congresso seria dominado pelos comunistas e que por esse facto nada poderia ser feito. O comité de credenciais decidia os trabalhos de todo o congresso. Tudo era eliminado. Quanto aos delegados das organizações operárias revolucionárias que assistiram ao congresso, teriam feito melhor ter ficado no seu país.

De qualquer forma foi escolhido para servir em dois comités (o eleito, pois foi apenas informado de que eles precisavam que eu trabalhasse).

Ambos os comités reuniam-se ao mesmo tempo e portanto era impossível trabalhar nos dois. Estes comités eram, à certa, dominados pelos políticos e uma farça as suas reuniões.

Esperem a crítica dos comunistas da América, quando o meu relatório for publicado. A minha recusa em assistir às reuniões da delegação americana e dos comités, serviu de base para um ataque.

Mas sinto-me justificado da minha atitude em Moscova. Eu não podia nem queria trabalhar em harmonia com a facção política. Para mim, e estou certo que para todo o verdadeiro I. W. W. o primeiro Congresso da Internacional Sindical Vermelha, significava a criação dum internacional económica livre do domínio de qualquer grupo político. Achei que o congresso era dominado pelo partido comunista, e com um programa que colocava toda a organização industrial mundial sob o seu domínio.

As sessões do congresso eram também uma indicação da dominação política. Uma particular característica do congresso era o pouco tempo que duravam as suas sessões. Qualquer programa que um congresso convocados para formar uma organização mundial das uniões operárias revolucionárias teria muito que discutir. A duração do congresso foi de dez dias. Considerando que as traduções necessárias de cada discurso, moções e resoluções, que tomavam pelo menos dois quintos do

Foi também resolvido convidar todos os camaradas cobradores de vir a este Sindicato para tratar de um assunto importante na próxima terça-feira, 31 de Janeiro, pelas 20 horas.

SINDICATOS

DA PROVÍNCIA

Carnegadores e Descarregadores de Terra e Mar do Porto e Gaia. — Na quarta-feira tomaram posse os novos corpos gerentes desta colectividade, compostos dos seguintes camaradas:

Direcção — Joaquim do Carmo Moreira da Costa, presidente; Joaquim da Silva Ramalho e António da Costa Araújo, respectivamente 1.º e 2.º secretários; vogais: António Joaquim, Manuel Alves e Adelino Ribeiro; e Inácio Cereideira, tesoureiro. Substitutos: Presidente, Adelino Pinto Leite; secretários, 1.º e 2.º: António José Luis e António Ferreira Gaspar; vogais: Fortunato Mendes, António dos Santos Santiago e António dos Santos; tesoureiro substituto, António Moreira Dias.

Conselho fiscal — António Miguel Pereira, presidente; António Pinto, secretário; Belarmino Alves Macedo, relator.

Esta classe reúne amanhã, pelas 9 e meia horas da manhã, em assembleia geral, para tratar, além de outros assuntos importantes, da remodelação dos Estatutos, do atraso de alguns sócios, da nomeação dum comissão de melhoramentos e dos delegados à U. S. O.

A direcção comunica que está aberto um concurso para o preenchimento dos lugares de catatório e cobrador. As condições estão patentes na secretaria desta associação, à rua da Arménia, 34, das 20 horas em diante, para onde devem ser dirigidas todas as propostas.

Camarada fixa bem

Para comprar calçado precisas uma casa que sirva honestamente? Pois não hesites, procura o

PAVILHÃO AMERICANO
R. Marquês do Alegrete, 77

JUVENTUDES SINDICALISTAS

C. D. S. — Reunem hoje, nos respectivos locais, pelas 20 horas, os grupos A, B, C e D. A presença de todos é imprescindível.

Núcleo do Barreiro. — Reunem hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa. Devido aos assuntos a tratar serem de importância, pedese que nenhum dos componentes falte. Lembra-se a todos os camaradas que se encontram em atraso de pagamento de cotas, a fazê-lo no mais curto prazo possível, para a comissão poder dar conta do cargo de que se acha incumbido.

No entanto, o que foi feito para construir poder ser facilmente avaliado pelas resoluções impressas que já estão ou deviam estar na América. O certo é que nenhum programa foi adoptado que continha qualquer ideia ou plano de organização, o que mostra bem o pouco da facção política. A verdade, em poucas palavras, é que a facção política não quer uma internacional económica de facto, mas apenas de nome. E bem evidente que uma verdadeira internacional das uniões revolucionárias se tornaria uma organização tão potente e de tal influência no campo revolucionário mundial que as organizações políticas teriam de render-se com toda a sua posição dominadora.

Os tácticos da Internacional Comunista sabem isto bem, por isso fazem todos os esforços para «controlar» uma organização de tal natureza, conservando-a no estado de embrião.

Os resultados do congresso foram uma grande desilusão e uma grande decepção para mim. Das minhas observações na Rússia, e dos esforços feitos para «controlar» a I. S. V. convenci-me de que uma verdadeira internacional económica das organizações revolucionárias industriais não pode existir com a sede em Moscova, sem ser dominada pela Internacional Comunista. É uma impossibilidade física.

Como uma explicação do que acabo de afirmar requeria uma discussão sobre as condições na Rússia, reservei este assunto para o Conselho Geral Executivo.

Praticamente todos os delegados sindicalistas e muitos das próprias organizações, eram contrários a todos os trabalhos do congresso. Todos reconheceram o domínio dos políticos.

Conheço bem a atitude geral destes delegados porque praticamente todos participaram das conferências das minorias durante e após o congresso. Na prática todos tem o mesmo ponto de vista do que eu.

Talvez muitos na América fiquem surpreendidos com a minha atitude, e facilmente compreendo (em vista da vigorosa campanha de propaganda comunista na América) que muitos julgarão que o meu relatório não é baseado em factos, mas o resultado do Congresso foi para mim, «como para qualquer outro», como já disse, uma profunda desilusão. Não tenho vantagens em tomar uma atitude contrária à do Partido Comunista. Mas, quanto a mim, sou contrário a qualquer partido político, quer seja ou não revolucionário e ao mesmo tempo não tenho mais que acrescentar quando voltar para a América.

Vosso pela Liberdade Sindical, George WILLIAMS

A BATALHA no Porto

CRÓNICA

O recio das agitações operárias. — Quem são os verdadeiros agitadores. — O que nos diz um jornal conservador. — O inevitável

O projectado movimento operário contra a carestia da vida, as calculadas greves de aumento de salário, estão-se constituindo num enorme espantoso assalto sobre a maneira os conflitos dos princípios da ordem burguesa, que não admitem as violências daqueles que se arrastam numa flagelante vida de miséria. É positivo que os principais fomentadores da desordem tam temida, que os genuínos originadores das possíveis violências das camadas proletárias, que imensamente vem sofrendo os prejuízos tristes da situação angustiosa situação económica, que as emaltrata, se encontram, inapantes e ovantes, por detrás das turbulentas ficções do negócio transaccionado em duro e impuro sistema de roubalheiras de alto calibre. Esses autênticos mentes da agitação pública, que fazem desesperar, pelas suas trapaceiras contínuas e descaradas, os corações mais bondosos e as almas mais pacíficas, tem a seu lado os grandes órgãos da imprensa, que sempre solícitos e prazenteiros, se colocam na defesa incondicional dos trusts que pulmão no país e o asfixiam.

Se em Portugal a quasi totalidade da imprensa não estivesse igualmente empenhada nos grupos e patrulhas políticas, e sobretudo, as altas oligarquias da finança, do comércio e da indústria, que chupam vorazmente o sangue anémico das populações laboriosas, era possível, que ela, numa justa campanha de moralidade económica e social, zurrasse, nas suas colunas, essas quadrilhas de traficantes que galopam livremente a néscia a espalhar a miséria, a dor e o luto, como os teufes, na grande guerra, percorriam os mares a derramar metralha, tração, morte.

Infelizmente, neste canteiro do extremo-ocidente, a imprensa séria e activa é pouquíssima notada; na generalidade, ela está hipotecada aos grandes sanguessugas da nação, sendo a sua elevada tarefa o auxiliar, excelente e capciosamente, todos os contratos e explorações que enriquecem as empresas e as Companhias monopolizadoras, em detrimento da felicidade das classes que trabalham. Vendo-se a vontade, os ganhos sociais legalizados não tem pejo nem consciência em tripudiar escandalosamente sobre a reconhecida miséria do pobre produtor, levando-lhe os restos do seu humilíssimo espólio.

Sendo assim, a revolta impõe-se, sai espontânea dos fenómenos dos factos, gerada na mão baixa invencida efectuada pelos senhores do ilho vivo.

O primeiro de Janeiro refere-se ao caso da União dos Sindicatos Operários ir tentar um grande esforço para que as classes suas aderentes, e mesmo não aderentes, despartem para a vida, para a acção, para a luta, frases comadas estas que foram escritas por nós numa das últimas crónicas publicadas acerca da atitude daquele organismo federativo da urgência da sua acção oportuna.

Conjugando situações análogas, o mesmo órgão diz que o movimento da União se relaciona com «outro idêntico a efectuar-se na capital e que o jornal A Batalha anuncia em termos claros e precisos quando diz: «tudo faz prever que greves, grandes greves, greves formidáveis vão estalar».

Supõe-se mesmo que a recente paralisação dos eléctricos na capital é o prelúdio da larga agitação que A Batalha revela aos seus leitores, e que poderá agora suportar também que a presente greve dos empregados da Carris é o início do esforço reactivo que a U. S. O. vai tentar por em prática.

Compreende-se disto o recio que lava ante uma acção energética levada a efeito, não só pelos organismos sindicais de Lisboa e do Porto, mas naturalmente de todo o país.

Contudo, o órgão em referência não nega «sinceridade e justiça a tais reclamações. A vida, não só dos operários como das criaturas da classe média, é um inferno invencível, uma tortura, uma asfixia, coisas que, tantas vezes temos afirmado, mas com o que os dirigentes desta descalvada função social pouco, nada, se tem incomodado. No entanto, o referido jornal, como a própria Batalha — diz — está convencida, declara que «as greves de aumento de salário são impotentes para atenuar a carestia da vida» e os movimentos de certas classes, pela natureza especial da sua produção, determinam, fatalmente, uma nova subida de preços das coisas».

Estamos, evidentemente, num círculo vicioso, do qual ainda nos levará algum tempo a sair. A carestia da vida, a miséria, a fome, as desigualdades sociais, que são o apogeu indecente e cruel deste sistema político, económico e social em que nos encontramos contemporaneamente, só poderão deixar de existir radicalmente quando a estrutura da sociedade for completamente remodelada em bases novas, por forma a que os produtores e consumidores dirijam directamente a produção e consumo.

Modificada, de fund em combite, todo o edifício social em princípios libertários e comunitários, é óbvio que não será permitido o exercício de intermediários que, pelas leis sofisticadas, se apoderam dos produtos alheios, com os quais traficam e se milionizam. Essa avalanche de intermediários de várias espécies é um desequilíbrio fenomenal na balança da vida económica e social.

Não produzindo trabalho útil à humanidade, por uma teoria de ficções inventada pelos seus ganos das habilitações prestidigitadoras e imposta à ignorância lamentável das populações enganadas, esses intermediários consomem bestialmente o que é pertença dos outros — dos que trabalham insuamente nos campos, nas minas, nas fábricas, etc. Forçada essa gente ao labor útil, a produção é maior e o equilíbrio estabelecido, desaparecendo a miséria, que persistirá enquanto não forem banidas as classes espoliadoras e

parasitárias que são a ruína da humanidade.

Para a transformação da sociedade trabalham os sindicatos operários, que, immanentes num organismo geral de solidariedade e num futuro mais ou menos próximo, expropriarão todas as ferramentas e meios de produção, para que esta não seja alaparado pelos estranhos ao trabalho e mercadejado depois duma maneira infamíssima. A produção dos que labutam deve ser posta à disposição dos que labutam também. Os madraços, os que não fazem outra coisa, senão viver à custa do suor alheio, tem de ser eliminados da sociedade por inúteis, por ruinosos, por ladrões sociais.

Ora as aspirações dos povos só serão um facto concreto quando eles estiverem desenvolvidos profissional, intelectual, social e moralmente falando. Para esse desenvolvimento, porém, caminharões, outra coisa não explicando o poder que a sua organização sindical vai adquirindo no terreno da luta e no campo das aptidões, para amanhã tomar a direcção da gestão do trabalho.

Todavia, enquanto não atingir o grau de educação revolucionária que é preciso ter, os proletários, explorados vilmente pelo comércio e indústria, finanças e governos, tem de reagir por todas as maneiras contra as ininterruptas fraudes de que está sendo vítima. O próprio Janeiro, creio, fundamente, «que as oscilações cambiais, origem do nosso cruel padecer, são uma ficção de especuladores, pois as actuais circunstâncias dos mercados as não justificam plenamente e, ao contrário do agravamento cambial, antes se devia presenciar uma sensível frouxidão que se repercutisse em baixa de preços, em alívio dos consumidores, em esperança de normalidade económica».

Tem-se visto, no entanto, que essas especulações, partindo dos bolsistas e moagem, do padreiro, e mercieiro, do industrial e proprietário, do prestamista, municípios e poder central, continuam desenfreadamente, velozmente, incessantemente, na sua carreira arrebatadora. Apesar disso, os equívocos de atroz desventura não tem enchido «as ruas nem as praças públicas», o que significa que o povo se tem conservado numa passividade admirável, dando o cheque final nas velhas instituições falidas.

Por último fala o camarada Gil Gonçalves, delegado da C. G. T., que durante hora e meia prendeu a atenção da assistência para a sua verdadeira e bem desenvolvida conferência, inteligentemente expandida. Depois de breves frases que encerram em si uma lição moral, principia por analisar a maneira como os homens se apoderaram da terra e dos instrumentos do trabalho, em detrimento dos que a cultivavam e os manejavam. Narra a revolta dos escravos e dos servos da idade média, alargando-se em diversas exposições, e refere-se à conflagração europeia de 1914-18, que conduziu os povos para uma nova fase.

Refere-se à Revolução Russa e à sua actual situação, expondo em palavras energéticas de revolta o procedimento das potências aliadas, como únicos causadores da horrível fome que reina no interior do valeroso povo russo. Expõe pormenorizadamente a missão da C. G. T. e a gravidade da situação económica e financeira do país, para cujo caso apenas tem contribuído os políticos de todos os matizes — aqueles mes políticos que em breves dias sollicitam dos operários o seu voto — e, depois, estes ativamente devem nã, que a luta para que os trabalhadores se organizem e se aprestem para a construção do novo edifício social, pois que o velho está a desabar e do qual nós, os seus moradores, seremos vítimas se o não soubermos evitar a tempo.

Seguidamente é encerrada a sessão no meio do maior entusiasmo, retirando-se a assistência muito bem impressionada com as palavras de todos os oradores.

Organização operária

Parce que em Olhão a organização, devido aos esforços que a União S. O. local tem envidado, está em vias de se levantar. Assim, é que o organismo já encontrou trabalhos práticos que muito o satisfaz, nesse sentido.

O Núcleo de Juventude Sindicalista local está em vias de reorganização, encontrando-se muitos jovens operários dispostos a trabalharem afinadamente no sentido de desenvolver dentro do mesmo o nível moral, sindical e educativo dos seus componentes.

Trabalha-se também para a organização do Núcleo das Artes Gráficas desta localidade, bem como o levantamento e organização de outros organismos.

Oxalá que o esforço dos militantes que a dentro da União se encontram, resultem eficazmente benéficos, duma vez, para a organização operária local.

Operários solidários

Reuniu há dias a classe dos operários solidários, com enorme concorrência de sindicados, que apreciaram mais uma vez o «truce» nojento e grosseiro com que os traficantes pretendem derrubar o seu sindicato. Falaram diversos camaradas que lucitaram a classe a manter-se unida e solidária, desprezando as condições infames e degradantes com que os «senhores» industriais, sem a menor parcela de honra e de carácter que costuma ser o apogeu dos homens de bem, pretendem lançar a discórdia na classe que tam ignóbilmente tem explorado.

De facto, esta antiquíssima e numerosa classe parece estar disposta a defender por meios energéticos o seu braço de luta e de defesa, pelo qual tem conquistado o respeito pela sua situação de homens e de produtores.

26 de Janeiro. C. V. S.

Queda mortal

Na enfermaria de São Sebastião do hospital de São José, faleceu hontem poucas horas depois de ali ter dado entrada, José Frederico, de 44 anos, natural de Vialonga e residente na rua de Entre-Campos, 8-A ric, que na residência deu uma queda fracturando o braço direito e ficando muito contuso pelo corpo.

A BATALHA

No Barreiro vende-se na leitria La Val, na R. Joaquim António de Aguiar.

A BATALHA na provincia e arredores

Olhão

26 DE JANEIRO

Uma bela sessão de propaganda

Como notaámos, efectuou-se na passada terça-feira uma sessão de propaganda operária e anti-eleitoral, que esteve regularmente concorrida, na sede da Associação dos Operários Solidários, promovida pela U. S. O. local.

Pelas 11 horas e meia abriu a sessão o camarada Gonçalves Dias, secretário geral daquele organismo, que convidou a assistência a nomear a mesa. Uma vez esta constituída, é dada a palavra ao primeiro lugar ao camarada Manuel Teodoro, delegado da União Local, que principia por lamentar a falta de concorrência dos interessados a estas sessões. Recorda o acontecimento trágico que pouco sucedido na sede onde está instalada a C. G. T., onde pereceram 3 camaradas, jovens ainda, que se sacrificaram em prol da liberdade, acontecimento este que a imprensa burguesa pretende explorar, apondo a organização operária como outros de criminosos.

Seguidamente é dada a palavra ao secretário geral da União Local, camarada Gonçalves Dias, que inicia o seu breve discurso lamentando que os trabalhadores não tenham a sua liberdade, e que a sua organização sindical vai adquirindo no terreno da luta e no campo das aptidões, para amanhã tomar a direcção da gestão do trabalho.

Todavia, enquanto não atingir o grau de educação revolucionária que é preciso ter, os proletários, explorados vilmente pelo comércio e indústria, finanças e governos, tem de reagir por todas as maneiras contra as ininterruptas fraudes de que está sendo vítima. O próprio Janeiro, creio, fundamente, «que as oscilações cambiais, origem do nosso cruel padecer, são uma ficção de especuladores, pois as actuais circunstâncias dos mercados as não justificam plenamente e, ao contrário do agravamento cambial, antes se devia presenciar uma sensível frouxidão que se repercutisse em baixa de preços, em alívio dos consumidores, em esperança de normalidade económica».

Tem-se visto, no entanto, que essas especulações, partindo dos bolsistas e moagem, do padreiro, e mercieiro, do industrial e proprietário, do prestamista, municípios e poder central, continuam desenfreadamente, velozmente, incessantemente, na sua carreira arrebatadora. Apesar disso, os equívocos de atroz desventura não tem enchido «as ruas nem as praças públicas», o que significa que o povo se tem conservado numa passividade admirável, dando o cheque final nas velhas instituições falidas.

Por último fala o camarada Gil Gonçalves, delegado da C. G. T., que durante hora e meia prendeu a atenção da assistência para a sua verdadeira e bem desenvolvida conferência, inteligentemente expandida. Depois de breves frases que encerram em si uma lição moral, principia por analisar a maneira como os homens se apoderaram da terra e dos instrumentos do trabalho, em detrimento dos que a cultivavam e os manejavam. Narra a revolta dos escravos e dos servos da idade média, alargando-se em diversas exposições, e refere-se à conflagração europeia de 1914-18, que conduziu os povos para uma nova fase.

Refere-se à Revolução Russa e à sua actual situação, expondo em palavras energéticas de revolta o procedimento das potências aliadas, como únicos causadores da horrível fome que reina no interior do valeroso povo russo. Expõe pormenorizadamente a missão da C. G. T. e a gravidade da situação económica e financeira do país, para cujo caso apenas tem contribuído os políticos de todos os matizes — aqueles mes políticos que em breves dias sollicitam dos operários o seu voto — e, depois, estes ativamente devem nã, que a luta para que os trabalhadores se organizem e se aprestem para a construção do novo edifício social, pois que o velho está a desabar e do qual nós, os seus moradores, seremos vítimas se o não soubermos evitar a tempo.

Seguidamente é encerrada a sessão no meio do maior entusiasmo, retirando-se a assistência muito bem impressionada com as palavras de todos os oradores.

Organização operária

Parce que em Olhão a organização, devido aos esforços que a União S. O. local tem envidado, está em vias de se levantar. Assim, é que o organismo já encontrou trabalhos práticos que muito o satisfaz, nesse sentido.

O Núcleo de Juventude Sindicalista local está em vias de reorganização, encontrando-se muitos jovens operários dispostos a trabalharem afinadamente no sentido de desenvolver dentro do mesmo o nível moral, sindical e educativo dos seus componentes.

Trabalha-se também para a organização do Núcleo das Artes Gráficas desta localidade, bem como o levantamento e organização de outros organismos.

Oxalá que o esforço dos militantes que a dentro da União se encontram, resultem eficazmente benéficos, duma vez, para a organização operária local.

Operários solidários

Reuniu há dias a classe dos operários solidários, com enorme concorrência de sindicados, que apreciaram mais uma vez o «truce» nojento e grosseiro com que os traficantes pretendem derrubar o seu sindicato. Falaram diversos camaradas que lucitaram a classe a manter-se unida e solidária, desprezando as condições infames e degradantes com que os «senhores» industriais, sem a menor parcela de honra e de carácter que costuma ser o apogeu dos homens de bem, pretendem lançar a discórdia na classe que tam ignóbilmente tem explorado.

De facto, esta antiquíssima e numerosa classe parece estar disposta a defender por meios energéticos o seu braço de luta e de defesa, pelo qual tem conquistado o respeito pela sua situação de homens e de produtores.

26 de Janeiro. C. V. S.

Póvoa de Varzim

Inauguração do Sindicato Mobiliário e da Biblioteca Sindical

Por motivos de força maior, só hoje me é possível comunicar para A Batalha o relato da sessão inaugural do Sindicato Mobiliário desta vila, assim como da Biblioteca Sindical, sessões realizadas no dia 15 do corrente.

A sessão da Inauguração do Sindicato Mobiliário teve início pelas 15 horas, estando representados todos os

indicados desta vila, fabricantes de calçado do Porto, Federação da Indústria Mobiliária e U. S. O.

Presidiu o camarada António Pereira Marques, tendo como secretários Assis Pereira e José Vilela. O presidente abriu a sessão, regosijando-se por já ser um facto a existência do Sindicato Mobiliário nesta localidade e saúde, nas pessoas dos representantes dos vários organismos que se acham representados, toda a organização proletária portuguesa.

Seguidamente o camarada Abílio de Barros Guimarães, do Sindicato Mobiliário do Porto, e Carlos Maximiano, representante da Federação Mobiliária, que se esprearam em largas considerações demonstrativas do valor da organização sindicalista.

Antes de ser encerrada a sessão, foi tirada uma quele, para as vítimas do lamentável desastre ocorrido na sede da C. G. T., que rendeu 7510.

Pelas 21 horas, principiou a festa comemorativa da instalação da Biblioteca Sindical. Depois da orquestra ter executado a Internacional, o secretário geral da U. S. O. diz algumas palavras alusivas àquela festa e convida o camarada Serafim Lucena a dar principio à sua anunciada conferência.

Serafim Lucena fala por espaço de hora e meia, demonstrando o grande papel que as bibliotecas tem a desempenhar na emancipação da grande família proletária, sendo preciso que todos os trabalhadores lhe dediquem os seus esforços para que a biblioteca se desenvolva, espalhando a luz nos cérebros obscuros da maioria do povo produtor. As últimas palavras do orador foram coroadas com uma prologada salva de palmas.

Depois de um pequeno intervalo, seguiu-se o resto do programa, que consistiu de recitativos, canções e vários trechos musicais executados por um sexteto composto por dedicados camaradas, sob a direcção do nosso amigo Gomes Cruz. Foram sorteadas e leiloadas várias prendas que tinham sido oferecidas para tal fim, sendo o produto destinado ao desenvolvimento da Biblioteca.

Foi, enfim, um dia de propaganda dos bons princípios de emancipação humana. — C.

Viana-do-Castelo

26 DE JANEIRO

A farça eleitoral

Numa azáfama contínua, os caciques e respectivos laiaos, mendigam de porta em porta, ao «soberano» cidadão, que se «honra» em ser eleito, o voto para os candidatos do seu partido e aliados porque, não se faça o diabo tendero, só com entindimentos se pode ganhar e mesmo assim...

Para que Sá Cardoso se vá até ao «palatário» por este circulo, «Roques», republicano histórico que de cada vez que tem passado quer pela administração do concelho quer pelo município tem mais se tem ridicularizado, não descanço.

Assim, em pequenas variantes repete-se há a «luta» democrática-católica que motivou a repetição do episódio «Carvoeiro» com cenas de «apaches», etc., e terminou com estas palavras de padecia para os amigos do seu adversário: «final, isto nem valia a pena porque, daqui a pouco, teremos uma revolução e, conseguintemente, virão novas eleições».

Eie o disse... e o 19 de Outubro o confirmou!

O mais interessante, é que muitos «descentes da politica», só para que não volte a iniquidade (I) resolvem-se ir a uma lancha a lista democrática porque é a mais avançada! Apesar disso, prevemo-a vitória dos abstencionistas...

A greve dos estacadores e pintores

Reclamam as classes dos estacadores e pintores um aumento de 50 % nos salários, transigindo logo de principio para 40 %, e como os industriais não se mostrassem dispostos a ceder mais que 25 %, declararam-se em greve e, decorridos dois dias, foi solucionado o conflito conformando-se os grevistas com o aumento de 30 %.

Apesar deste aumento, ainda os salários destes operários continuam mais baixos que os outros da mesma industria.

Devem, pois, proceder os movimentos com a necessária preparação e não desprezar a oportunidade...

Efeitos do temporal

Tem continuado por aqui, sem ter causado estragos de maior, o temporal. Hoje o dia, embora chuvoso, está calmo. A semana passada, o temporal arroucou algumas chaminés, alguns camaradas da praça de touros e, anteontem, afrourou para a praia de Montedor com um navio que apenas trazia a bordo um cão e um gato, parecendo que a embarcação não sofreu estragos de maior, devido ao lugar em que encalhou.

Não há a lamentar, ferilmente, o desaparecimento, do número dos vivos, de qualquer marítimo desta terra, com a tempestade, mas ela deu ao que algumas mulheres declarassem estar dispostas a não consentir que seus filhos se dediquem a tal modo de vida, e muitas raparigas não querem para marido homens do mar...

Mas, como a tempestade sucede a bonança e as necessidades não são só em Setembro, as mães mudarão de opinião e as raparigas casarão de novo, há o recio, como dizem as mais espirituosas, de por pouco, não sabermos o gosto que o fado tem, dando o dito por não dito... — C.

Atropelamento

Depois de receber os primeiros socorros no posto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço, recolheu a enfermaria de Santo António, José de Sousa, de 77 anos, natural de Gaia, distrito do Porto, cabo de marinheiros reformado e residente na rua das Barracas, 125, 3.º, que na calçada dos Caetanos foi atropelado por um trem fracturando a perna esquerda.

Pela organização sindical

Núcleo Federal de Calçado, Couros e Peles de Almada

Com a interferência da Federação de Calçado, Couros e Peles, realizou-se anteontem, pelas 20 horas, na sede da Associação dos Operários Tanoeiros de Almada, uma sessão magna dos operários desta industria. Aberta a sessão pelo camarada Raimundo, é dada a palavra ao camarada Artur Aleixo de Oliveira, que expõe à assembleia os motivos que determinaram a ida ali dos delegados da Federação, e que se baseiam na necessidade da criação do Núcleo Federal dos Operários da Industria do Calçado, Couros e Peles do Concelho de Almada.

Manuel S. Campos, delegado da Federação, faz considerações de ordem geral, tendentes a demonstrar as camaradas presentes a conveniência dos operários criarem as suas organizações e darem-lhes a vitalidade necessária.

Outros camaradas fazem uso da palavra, manifestando-se de acordo com a criação do Núcleo Federal.

Seguidamente o camarada Aleixo de Oliveira faz a leitura do estatuto do referido núcleo e do regulamento da Caixa de Solidariedade Federal, documentos estes que são aprovados por unanimidade, resolvendo-se que a cota a cobrar seja de 20 por sindicado.

Passando-se à nomeação da comissão administrativa, ficou esta constituída pelos seguintes camaradas: José Bernardino Lopes, Francisco das Dóres, Virgílio Teles, João Mateus e João José Araújo, e a mesa da assembleia geral pelos camaradas José Francisco Borges e João Cardoso.

Em seguida faz uso da palavra o delegado da U. S. O. de Almada, que se congratula com a criação de mais um organismo local, o qual virá estreitar mais os laços de solidariedade e fortalecer a organização operária local.

Terminados os trabalhos, Artur Aleixo de Oliveira exorta os camaradas presentes a cumprirem com os seus deveres de operários conscientes e darem ao Núcleo todo o esforço que possam dispendar para que ele possa fielmente desempenhar a missão que lhe está destinada, ao que a assembleia corresponde com vivas à Federação, à C. G. T., à Batalha, ao proletariado, etc.

1.º Congresso das Juventudes Sindicalistas

Sessão Solene

Para comemorar o 1.º Congresso das Juventudes Sindicalistas, em Portugal, realiza o Núcleo de Lisboa uma sessão solene amanhã, pelas 14 horas, na sede do Sindicato Metalúrgico, rua da Espinosa, 204, 2.º. Far-se-á representar a Federação das Juventudes Sindicalistas, C. G. T., U. S. O. e diversos organismos operários.

O Núcleo de Lisboa convida por este meio todos os organismos sindicais, que por lapso se não convidaram, a fazer-se representar.

No Porto

Núcleo da Juventude Sindicalista — Sessão solene

PORTO, 26. — C. — Na próxima segunda-feira, 30 do corrente, passa o primeiro aniversário do Congresso das Juventudes Sindicalistas da região portuguesa. Por este facto, o Núcleo da Juventude Sindicalista desta cidade resolveu comemorar, com uma sessão solene, esta data histórica, convidando a assistir a ela, a toda a organização juvenil, todo o restante operário e a sua organização.

A sessão solene, que principia pelas 20 horas, terá lugar na sede do Núcleo, a rua de Entreparedes, 33, 1.º.

Justiça burguesa

Responderam ontem no tribunal do 1.º distrito, Eduardo Silva, acusado de um 7 de Agosto ter morto a tiro Domingos Godinho, sendo condenado em 2 anos de prisão correcional, 6 meses de multa a \$50 por dia e 180\$000 para o Estado; e Francisco dos Santos, solteiro, tanoeiro, acusado de no dia 2 de julho passado, ter desonrado Maria José Gonçalves, de 16 anos, sendo condenado em 3 anos de prisão maior celular ou 4 anos e meio de de grão e na multa para o Estado de 180\$00.

Quantos casos como este se repetem diariamente! Quantas crianças são aliadas para a prostituição sem que a justiça peca com as suas causas, que quasi sempre são criaturas da alta esfera social? Não obstante, quando aleguem que não pertence àquela esfera as mãos da justiça, é o que se vê.

E aqueles, sem que ninguém os incomode, porque estão muito altos, ficam-se canibalmente, envalendo-se por toda a parte com as suas conquistas — convencidos da sua impunidade. E isto a justiça...

Associação do Registo Civil

Consultas médicas

Realiza hoje na sede desta Associação, Largo do Intendente, 45, 1.º, a sua consulta semanal, o dr. sr. Quintão Meireles, das 15 e meia às 16 e meia.

Tudo o recitatório poderá ser aviado onde o doente entender.

Desportos

Futebol

Realizam-se amanhã no Campo Grande os seguintes desportos: Imperio contra Sporting às 13 horas e Benfica contra Internacional às 15.

TRABALHADORES, LEDE

A NOVELA VERMELHA

Teatros

Noticias

A 2.ª parte da festa de Maria de Lourdes, hoje, no Apolo, será preenchida pelo 1.º e 3.º quadros da revista El Levas, que amanhã e depois, em festa de Dora Vieira, dá as suas últimas representações. Em ambos os quadros a festa e a festa de bom trabalho de canto.

É hoje que nas duas sessões do Salão Foz, a Companhia Otelo de Carvalho estreia o quadro «Amostras sem valor», que ampliará a festividade Bichinha ga, que se apresentará amplamente remodelada. Intitula-se «Amostras sem valor» o 2.º quadro que será desenhado por toda a companhia e no qual se usia a «verve» de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Lina Ferreira, tendo também linda música de Wenceslau Pinto.

— A apoteose do 1.º acto do 31, «O comboio» que é de difficilissima montagem, o que deu lugar a importantes obras no palco do Eden para a construção do túnel, obrigam a empresa a adiar a primeira para amanhã, domingo, inadivavelmente.

Reclames

Mantem-se em pleno êxito, no Nacional, a encantadora peça do Quintero, O Centenario, que tem como protagonista o illustre actor José Ricardo.

Noutros papeis, também de destaque, brilham igualmente na deliciosa comédia Ilda Stichi, Augusta Cordeiro, Actícia Reis, Laura Hirsch, Ana d'Oliveira, Rafael Marques, Joaquim Costa, e João Cardoso.

Em seguida faz uso da palavra o delegado da U. S. O. de Almada, que se congratula com a criação de mais um organismo local, o qual virá estreitar mais os laços de solidariedade e fortalecer a organização operária local.

Terminados os trabalhos, Artur Aleixo de Oliveira exorta os camaradas presentes a cumprirem com os seus deveres de operários conscientes e darem ao Núcleo todo o esforço que possam dispendar para que ele possa fielmente desempenhar a missão que lhe está destinada, ao que a assembleia corresponde com vivas à Federação, à C. G. T., à Batalha, ao proletariado, etc.

Em seguida faz uso da palavra o delegado da U. S. O. de Almada, que se congratula com a criação de mais um organismo local, o qual virá estreitar mais os laços de solidariedade e fortalecer a organização operária local.

Terminados os trabalhos, Artur Aleixo de Oliveira exorta os camaradas presentes a cumprirem com os seus deveres de operários conscientes e darem ao Núcleo todo o esforço que possam dispendar para que ele possa fielmente desempenhar a missão que lhe está destinada, ao que a assembleia corresponde com vivas à Federação, à C. G. T., à Batalha, ao proletariado, etc.

Calendários

R cebemos da casa de ferragens António Furtado dos Santos, Aires & C., da rua da Boa Vista, 132, 134, 148 e 154, um calendário parietal para o corrente anno.

Também a casa de vinhos de Colares, Almoçageme, Viuva Valério & Filhos, nos enviou um calendário parietal.

Agradecemos.

Cambios

	Compra	Venda
Libra esterlina	—	—
Paris	850	850
Italia	850	850
Belgica	850	850
Suica	850	850
Espanha	—	—
Berlin	850	850
Holanda	850	850

Máquinas e Ferramentas

Para as indústrias,
para a agricultura
e para as colónias

Instalações completas de:

Fábricas de moagem, descasque de arroz, massa, serração, carpintaria, cerâmica, conservas, fição, tecidos, gelo, refrigerantes, adubos, papel e outras indústrias.
Motores a gás nobre de 8 a 300 H. P. «PAXMAN».
Tractores «CASE» com as respectivas charruas «Grand-Duc» — Os tractores que obtiveram o 1.º premio e medalla de ouro no concurso de Lincoln em competencia com 38 outros concorrentes.
Locomoveis, com fornalha propria para queimar lenha, «PAXMAN».
Motores a oleos pesados «DIESEL» e SEMI-DIESEL.
Jogos de debulha «PAXMAN».
Enfardadeiras «STEPHENSON».
Máquinas de vapor, fixas, semi-fixas e caldeiras «PAXMAN» de todas as forças.
Cefeliras, gadanhadeiras, «DEERING».
Respiadores e grades de dentes de mola.
Cultivadores e semeadores «PLANET».
Corta-fenos simples e para ensilagem.
Trituradores para carnes e cereais.
Desintegradores «CARTER».
Bombas centrifugas, aspirante-primarias rotativas, Columbia, de jarro e relógio.

Bombas «Worthington» e «Giffard» para alimentação de caldeiras.
Bombas de trasfega «NOEL».
Desmatadeiras e bateadeiras «ANGELUS».
Crivos seleccionadores «Merot».

Accessorios para todas as debulhadoras e reitelas

Redes de aço para escavadores.
Carrinhos de mão para sacos.

Tubos de aço para caldeiras fixas e locomoveis

Magnetos e alumagens para motores.
Aparelhos diferenciais e mandris.
Lubrificadores de todos os sistemas.

Gleos, correias e empanques

Ferramentas para as indústrias.
Tornos, limadores, máquinas de frezar, furar e atarrachar «DANISH».

Instalações completas de luz e força motriz

Sem excesso de reclame, a casa que tem em armazem não só os maquinismos que anuncia, mas ainda muitos outros que pela sua diversidade é impossível especificar. Para comprovar o que afirmamos, convidamos os nossos ex.ºs clientes a visitar os nossos armazens

Fornecem-se propostas e orçamentos

Eduardo Pinto de Sousa & C.ª, L.ª

Telef. C. 193 e 2288 — 74, Rua 24 de Julho — End. telegr.: Mecânica-Lisboa
LISBOA

Ninguém segure prédios ou mobílias contra incêndio, sem consultar



A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas: 640.696\$14,7
SEDE EM LISBOA — DELEGACAO NO PORTO
Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 — R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

A Mundial, de acordo com um fortissimo grupo ressegurador, estabelecem prémios para os seus segurados que DESAFIAM TODA A CONCORRENCIA, oferecendo a máxima das garantias, NÃO SOBRECARRREGA os segurados com quaisquer ADICIONAIS para impostos, que são integralmente pagos pela Companhia, nem com custo de apólices. Segura também contra INCENDIO E ROUBO numa só apólice.

AGENCIAS EM TODO O PAIS

A Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade por AUGUSTIN HAMON

Sua evolução. — Sua situação presente. — Suas causas. — Seus efeitos. — O futuro.

Encontra-se já á venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.
PREÇO \$40

ARMAZEM APOLO
50, Rua do Amparo, 34

BARBEITOS & LEÃO

Participam a todos os amigos e camaradas que tomaram a gerência daquele armazem, onde se encontra um grande e variado sortimento de artigos de

Chapelaria e Sapataria

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Valério, Lopes & C.ª L.ª

Telefones (central) 2778 e 3478
gramas Ferrame

Ferramental completo para todos os officios.
Ferrejas de todas as qualidades, chapas de ferro, latão, zinco, chumbo e areses diversos.
Carréis, legonetas e todos os pertences de material de obra.

22, Largo de S. Julião, 23
Rua Nova do Almada, 1, 3 e 7
LISBOA



VÃO A' Sapataria S. Roque VER

Grande sortido de calçado que esta casa tem para a estação do inverno. Bota branca, forma broa e americana, desde... 13\$75
Bota cal pret com solado de borracha, a... 37\$00
Bota cal cor, forma moderna e broa... 26\$00
Bota branca para rapaz... 9\$00
Sapatinhos de verniz para criança á bebé, desde... 2\$50

Grande saldo
Botas em cal pretas, botas cal cor, sapatos de verniz para homem tudo a... 20\$00

Calçado de luxo
para homens, senhoras e crianças
Últimos modelos
Preços convidativos
Fazem-se concertos. Venda por atacado e a retalho

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste, e da Cooperativa dos Empregados do «Diário de Notícias».

Queiroz L.ª
L. Trindade Coelho, 17
(Antigo L. de S. Roque)

A grande Baixa de Calçado a Sapataria Social Operária

Sapatos em cal preto para senhora 11\$00
Sapatos em verniz todos os modelos 20\$00
Botas cal pret grandes e salado 21\$00
Botas cal pret com ditas solas 22\$50
Grande saldo de botas pretas para homem 17\$00
Grande saldo de botas brancas 16\$15
Um colossal sortimento em calçado para crianças
Grande saldo de botas de cor para homem a... 23\$00
Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom
18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

Quereis o vosso relógio o concertado com garantia e por preço módico?

Levae-o ao

33 de S.º André

actualmente
Largo Rodrigues de Freitas, 33
(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJEIRO E OURIÇOS
DE
ALVES D'ANDRADE, L.ª

Semanário Comunista Libertário

Redacção e Administração
Rua do Sol, 131 — PORTO

A COMUNA

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclados em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros
GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa, A SOCIAL



ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.ª Sucursal: — Rua dos Poais de S. Bento, 74, 74-A
2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29
3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

	Pelo correio	Pelo correio
Adelino de Pinho. — Quem não trabalha não come...	500 600	
Adolfo Lima. — O contrato do...	2400 2400	
Afonso Schmidt. — O pensamento dos Livres...	600 600	
Basilio Teles. — O escafudo dos povos...	400 400	
Briand. — A greve geral...	400 400	
Campos Lima. — O movimento operário em Portugal...	600 600	
Carlos Rader. — A ditadura do Proletariado...	400 400	
Carneiro de Moura. — A mulher e a criança...	1400 1400	
Cesar dos Santos. — O socialismo operário e o sindicalismo...	600 600	
Charles Albert. — O amor livre...	1800 1800	
Content. — Contra o confusãoismo...	400 400	
Delaisi. — Os financeiros, os políticos e a guerra...	400 400	
Domela Nieuwenhuis. — Patria e Humanidade...	400 400	
Dufour. — O socialismo e a proletária revolução (2 vols.)...	2800 2800	
Emilio Costa. — Acção directa e acção legal...	400 400	
Etienvant. — A minha defesa...	400 400	
Fabre. — A Rússia vermelha...	2400 2400	
Fabre Ribas. — O socialismo e o conflito europeu...	600 600	
Griffuelles. — A acção sindical...	400 400	
Guilherme de Greef. — As leis sociológicas...	1800 1800	
Guyau. — Ensaio duma moral sem obrigação nem sancção...	1400 1400	
Hamon:		
A conferência da Paz e a sua obra...	1800 1800	
As lições da guerra mundial	1400 1400	
O movimento operário na Grã-Bretanha...	1400 1400	
Psicologia da militar proletária...	1400 1400	
Psicologia do socialismo-anarquista...	1400 1400	
A Crise do Socialismo...	400 400	
Henriette Roland. — A Rússia nova...	400 400	
Jean Gravel:		
A Anarquia-Pia e meios...	3400 3400	
A Sociedade Futura...	1400 1400	
O indivíduo e a Sociedade...	1400 1400	
José Carlos de Sousa. — A propriedade privada...	400 400	
José T. Lorenzo. — Maximalismo e Anarquismo...	400 400	
Jules Guesde. — A lei dos salarios...	400 400	
Krapotkine:		
A Anarquia, sua filosofia e seu ideal...	400 400	
A Grande Revolução (2 vols.)...	2800 2800	
A moral anarquista...	1400 1400	
Sindicalismo e Parlamento...	400 400	
Os bastidores da guerra...	400 400	
Lagarde:		
Sindicalismo e Socialismo...	600 600	
Landauer:		
A Social Democracia na Alemanha...	400 400	
Leon O. Simion:		
M. Pierrot. — Sindicalismo e Revolução...	400 400	
Malatesta:		
A politica parlamentar no movimento socialista...	400 400	
O programa socialista-anarquista revolucionário...	400 400	
Entre camponeses...	400 400	
No café...	400 400	
Manuel Ribeiro. — Na linha de fogo...	400 400	
Marx. — O Capital...	1400 1400	
Naquet. — A caminha da união livre...	1400 1400	
Nietzsche:		
Anti-Cristo...	1400 1400	
Genealogia da moral...	1400 1400	
Novicow. — A emancipação da mulher...	1400 1400	
Paulo e Pouget. — Como faremos a revolução...	1400 1400	
Perfeito de Carvalho. — Notas e comentários...	400 400	
Pouget:		
A Confederação Geral do Trabalho...	400 400	
Prat:		
Necessidade da associação...	400 400	
Ricardo Mella:		
O principio do fim...	400 400	
Rossi. — A sugestão e as multiplas...	400 400	
Russell. — A escravidão social da mulher...	400 400	
Santos. — A transformação da sociedade pelo socialismo...	400 400	
Tolstói:		
O canto do cisne...	1400 1400	
Ultimas palavras...	2800 2800	
Trotsky. — Constituição politica da república dos Sôviets...	400 400	
Um de nós:		
A canalha...	400 400	
Vandervelde. — O colectivismo e a evolução industrial...	1400 1400	

O BRIC A BRAC DE ALCANTARA

— DE —
JOSÉ JOAQUIM NICOLAU VERISSIMO
37, Rua de Alcantara, 37 — Sucursal: III, Rua do Livramento, 113
COMPRA E VENDE E TROCA MOVEIS NOVOS E USADOS e diferentes objectos
Palha de milho, K.º \$45 ctvs., fina, K.º \$70 ctvs. — Lenha, K.º \$08 ctvs.
8 oje de desconto aos assinantes de A BATALHA

Companhia Nacional de Navegação

Linha regular de três em três semanas, entre a Metrópole e as Colónias Portuguesas

Vapor AFRICA

Sairá no dia 1 de Fevereiro para Funchal, S. Vicente, Praia, F.º P.º, Principe, S. Tomé, Cabinda, Zaire, Ambriz, Loanda, Culo, B. Velha, (Ambrizeto, Quissanga, Boma, Niqui, Matadi, Landana, Vunguila e Mussera com transbordo em Loanda) Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes, B. dos Tigres e P. Alexandre.

Vapor MOÇAMBIQUE

Sairá em 21 de Fevereiro para os portos acima indicados.

Vapor MOSSAMEDES

Sairá em 15 de Março para os portos acima indicados.

Para carga, passageiros e mais esclarecimentos, dirigir-se aos escritórios da Companhia Nacional de Navegação

EM LISBOA: R. do Comércio, 85
NO PORTO: R. da Nova Alfindega 24

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

DIRECCÃO GERAL

ABASTECIMENTOS
Venda de papel inutilizado

No dia 30 de Janeiro, pelas 15 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas de venda para a venda de 20.000 quilos, aproximadamente, de papel inutilizado.

As condições estão patentes em Lisboa, na 4.ª Repartição da Direcção Geral (edifício da estação de Santa Apolónia) todos os dias úteis, das 10 às 16 horas.

O depósito para ser admitido a licitar deve ser feito, até às 12 horas, prévia do dia do concurso, servindo de regulador o relógio externo da estação do Rocio. Lisboa, 10 de Janeiro de 1923.

O director geral da Companhia (a) Ferreira de Mesquita

Alegorias sociais

Publicadas pelo nosso colega A Comuna, do Porto, nos seus números do 1.º de Maio de 1920 e 1921 em separata e em bom papel couché, encontram-se á venda na administração de A Batalha, ao preço de \$25 e \$30.

São umas belas alegorias para emoldurar e figurarem nas salas das associações operárias. Para a provincia e estrangeiro acresce o porte do correio.

Trabalhadores: Lede e propague A BATALHA

Nicolau Gomes Correia
ALFAIATE-MERCADOR

Grande sortido de lenificios para homem e senhora, comprados directamente nas fabricas, o que lhe permite vender mais barato.

Grande variedade de sobretudos e capas á alemtejana. Casacos para senhora á confeccionados.

— AVIAMENTOS —
— PARA ALFAIATES —

Rua dos Figueiros, 255

FORMIO

TONICO MUSCULAR

REGISTADO

Medicamento de alto valor na cura da fraqueza geral, fraqueza cerebral, avidez a gordura e evitand a neurastenia. Os seus maravilhosos efeitos são absolutamente garantidos no tratamento da anemia, tuberculose, fraqueza física, convulsões, irregularidades, perdas seminaes, escorbuto, litiasis, reumatismo, afeccoes nervosas, distrophias laboriosas e fraqueza senil. Tonico por excelencia do sistema nervoso e muscular, multiplicando as forças e evitando a



que se tem tratado das doenças indicadas e sempre com optimos resultados. Não tem dieta. A' venda em todas as boas farmacias e drogarias. Preço: 4 escudos. Correo, até 2 francos, mais 50 centavos.
Depositarios em Lisboa: Farmacia Barral, R. do Ouro, 123; Estacio, Rocio, 63; Azevedo, Rocio, 31; Quintana, R. da Prata, 189; Porto: Farmacia Birra, Praça da Liberdade, 124; Coimbra: Farmacia Nizareth, R. Ferreira Borges, 139; Santarém: Farmacia Bastos, R. da Misericórdia, 121; Setúbal: Farmacia Oliveira, R. da Misericórdia, 14; Braga: Instituto Galenico, Praça do Conde d'Agrolongo, 25 — Evora: Farmacia Ferreira, R. João de Deus, 55 — Faro: Bandeira & C.ª, R. de Santo Antonio, 50 — Lisboa: SERRA, ANES & Irmão, Benguela: Farmacia Continental.

DEPOSITO GERAL — Farmacia Albano
57, R. da Escola Politécnica, 59 — Lisboa

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinas ultra-elegantes
Cura rapidamente

Catarrhos, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.
1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais pratico dos inhaladores.
2.º E' usado pelas pessoas mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentaria e por todas as pessoas que tem de suportar disculos duvidosos porque as defende de contagios perigosos.
3.º São usadas pelas pessoas doentes, pelas astmaticas ou que sofram de bronquites cronicas, porque limpando o pigarro abrem o appetito e permittem-lhes sonos reparadores seguidos.
4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, alivia a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em publico.

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com elles convive, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico.
6.º Desentorpece o cerebro fatigado, activa as faculdades intellectuais, evita a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito.
7.º Usadas pelos que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo sanitico e astringente se introduz em todas as vias das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, dipteria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS
Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos
Fórmula n.º 3 (fortissimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª
Rua dos Figueiros, 84, 1.º D.

FATOS E LANIFICIOS A PRESTAÇÕES

Serra, Neves & Esteves
Agentes de varias fabricas de lanificios.
Rua Eugenio dos Santos, 140, 2.

A. MACHADO

CANÇÕES SOCIAIS

Preço, \$05 — Pelo correio, \$80
Pedidos acompanhados da respectiva importância á administração de A Batalha.

A BATALHA

Diário da manhã
Porta-voz da Organização Operária Portuguesa

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)
Continente e ilhas, 1 m. 2800; 3 m. 7500; 6 m. 15000; 1 ano, 30000.
Africa, 6 m. 15000; 1 ano, 30000.
7500; 6 m. 15000; 1 ano, 30000.
Colónias portuguezas, 6 m. 25000; 1 ano, 40000.
Países estrangeiros, 6 m. 25000; 1 ano, 40000.

Os pedidos de assinatura e de quaisquer obras da secção de Livraria de A Batalha devem ser acompanhados das respectivas importancias e dirigidos á administração de A Batalha, calçada do Combro, 38-A, 2.º, Lisboa-Portugal.

ANÚNCIOS

Recebem-se na administração de A Batalha e em casa dos seus agentes das provincias, nas agencias Havas, Bastos & Gonçalves e demais agencias de anuncios. Não se publicam comunicados e anuncios com notações a particulares ou á vida privada de qualquer pessoa.

CORRESPONDÊNCIA

A correspondência relativa á redacção de A Batalha e em casa dos seus agentes das provincias, nas agencias Havas, Bastos & Gonçalves e demais agencias de anuncios. Não se publicam comunicados e anuncios com notações a particulares ou á vida privada de qualquer pessoa.

REDACCÃO E ADMINISTRAÇÃO
Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Telefone 5339 C.